

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

JOALISSON ALVES RODRIGUES

A MÚSICA COMO FACILITADORA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**Pontes e Lacerda – MT
Dezembro/2013**

JOALISSON ALVES RODRIGUES

A MÚSICA COMO FACILITADORA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho Monográfico apresentado ao Departamento de Letras – *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda – UNEMAT, sob orientação da prof. Rita de Cássia dos Santos Penteado, como requisito parcial para avaliação na disciplina de TCC.

**Pontes e Lacerda – MT
Dezembro/2013**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS



ESTE TRABALHO MONOGRÁFICO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA SEGUINTE
BANCA EXAMINADORA:

Professora Rita de Cássia dos Santos Penteado – orientadora

Professor Me. João Vanes da Silva Tobias

Professora Ma. Carmen Zir

Pontes e Lacerda – MT
Dezembro/ 2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força e coragem durante toda essa longa caminhada. O que seria de mim sem a fé que tenho nele.

Aos meus pais, mãe seu cuidado e dedicação foi que deu, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. E minha irmã, que esteve sempre comigo nesta etapa de minha vida.

A professora Rita pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e colegas e também amigos do curso, pelo incentivo e apoio constantes (em especial a Néia Albertoni, Fatinha, Jesiele, Carina, Leila e Marcos), pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A todos os amigos e colegas de trabalho que sempre me apoiaram para concluir este trabalho monográfico.

E a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Muito Obrigado!!!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, a memória de meus queridos avôs e a todos aqueles que estiveram ao meu lado.

“A persistência é o menor caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

Este estudo se desenvolve acerca do ensino da Língua Estrangeira nas escolas e como este processo melhor se apresenta a partir da utilização de música em sala de aula. Nos propomos a analisar esta questão a partir dos conceitos apresentados por LOPES em Oficina de Linguística Aplicada (1996) e do conjunto de artigos organizados por Solange Maria De Barros e Ana Antônia de Assis Peterson (2010). Incluímos ainda, nesse estudo, o desejo de compreender como se dá a relação entre a música e o aprendizado. Neste estudo, buscamos enfocar a experiência do professor enquanto mediador deste processo de conhecimento, que se dá a partir do lúdico que a musicalidade proporciona, sendo capaz de minimizar o peso de se aprender uma língua com a qual, não temos qualquer contato mais aprofundado e que se afasta por completo da língua materna com a qual estamos tão confortavelmente acostumados.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Estrangeira; Música; Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This study develops itself on the teaching of a foreign language in schools and how this process improves with the use of music in the classroom. We propose to examine this issue from the concepts presented by LOPES in Workshop for Applied Linguistics (1996) and the set of articles organized by Solange De Barros and Ana Maria Antonia de Assis Peterson (2010). We also aim to understand how the relationship between music and learning is built inside the school context. In this study we want to focus on the experience of the teacher as a mediator of knowledge, which occurs from the ludic dimension that the musicality provides, being able to minimize the burden of learning a language with which we have no further contact and that departs completely from the mother tongue with which we are so comfortably accustomed.

KEYWORDS: Foreign Language; Music; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.0 PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO MATO GROSSO	12
2.0 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	15
2.1 O processo ensino aprendizagem segundo a Linguística Aplicada	15
2.2 Uma breve perspectiva histórica das abordagens	17
2.3 As abordagens de ensino de LE	17
2.4 As estratégias de aprendizagem.....	21
3.0 VISÃO HISTÓRICA DA MÚSICA NO ENSINO	23
4.0 A MÚSICA NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	24
5.0 A MÚSICA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	26
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

O trabalho resultou do desejo de investigar a música como facilitadora/motivadora no ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês). Tal objeto surgiu a partir do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, pois ao trabalharmos a música em sala percebemos que os alunos mostraram interesse no aprendizado da língua alvo, assim, pudemos notar que a música é um motivador na aprendizagem de uma nova língua. Para os alunos foi um momento de descontração, já que nós estagiários procurávamos um meio de motivá-los, naquele momento a nossa aula tornou-se mais interessante, ou seja, aproximando-se da expectativa dos alunos.

Deste modo, tentaremos mostrar o quanto a música pode despertar o interesse do aluno na aprendizagem da Língua Inglesa e tornar claro que os educadores devem e precisam tomar consciência disso. Pois de acordo com Castro (2011) “[...] No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando”.

Hoje apesar de todos os esforços das escolas públicas em ensinar uma língua Estrangeira, os resultados ainda são insatisfatórios. Segundo Faria (2007), isso ocorre pela falta de interesse dos alunos em aprender uma língua alheia a sua, e em alguns casos pelo despreparo do professor. A fim de reverter esse quadro as escolas devem propor projetos que incentivem os alunos sobre a importância do ensino da Língua Estrangeira (Inglês). E permitir que os professores se sintam preparados, e percebam que ensinar é um ato que abrange situações capazes de desenvolver as habilidades e competências dos educandos. Sendo assim um tanto complexo, pois exige um repensar de práticas e abordagens pedagógicas, que acompanharam o professor até aquele momento, mas, que agora de certa forma tem que ser deixado para trás, para que as novas concepções se façam valer.

Os recursos que a internet dispõe como, por exemplo, clipes e músicas atuais facilitam o preparo das aulas de Língua Estrangeira. Deste modo, as tecnologias estão cada vez mais incluídas no ensino/aprendizagem dos alunos, ou seja, ficou de fácil acesso para os educadores e para os alunos. E através desses novos recursos o professor de línguas tem a música como uma ótima opção de

ensino nas aulas de Língua Inglesa. É um excelente recurso pedagógico porque são de fácil acesso e tem uma linguagem autêntica. Segundo Marques (2008):

[...] Afinal estamos em pleno século XXI, e se dispomos em nossas escolas de tais recursos (vídeos e clips musicais baixados pela internet, TV multimídia, pen drive, entre outros recursos), capazes de auxiliar o professor a vencer o desafio do desinteresse dos alunos, seria realmente um passo atrás no desenvolvimento educacional, se não os utilizássemos em nossas aulas. (MARQUES, 2008, p. 21).

De acordo com Santos (2008) a música tem sido utilizada como veículo de protesto pelos direitos dos cidadãos, faz parte da vida de todos e não deve ser ignorada no processo educacional. Com a música se “desenvolve a concentração, a criatividade e reduz a tensão durante as atividades”, ela aparece como uma dessas alternativas que podem auxiliar na melhoria dos resultados. Cantar é uma ótima maneira de memorização, já que a maioria das pessoas consegue lembrar-se de trechos de músicas aprendidas anos atrás.

O uso da música nas aulas de Língua Inglesa é capaz de fazer com que o aluno desenvolva a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas. Deste modo as atividades musicais podem promover um ambiente onde o aluno se expressa de maneira espontânea e expõe seus conhecimentos sobre a língua. A música pode ser empregada na sala de aula como meio facilitador tanto para a introdução dos aspectos culturais quanto para o aprendizado dos aspectos lingüísticos da Língua Estrangeira trabalhada. Gobbi (2001) afirma que:

Ao realizar atividades musicais, que irão explorar determinada(s) habilidade(s) de aprendizagem, seja a leitura, a escrita, a fala e/ou a compreensão auditiva, o aprendiz estará fazendo uso de atividades que envolvem processos mentais. Por outro lado, a atividade comportamental parece resultar em mudanças de comportamento do aprendiz, tais como maior descontração, motivação e interação no uso do novo idioma. (GOBBI, 2001, p. 54).

A aprendizagem de um novo vocabulário, o aperfeiçoamento da audição, a aprendizagem de tópicos gramaticais e a inserção cultural são alguns dos objetivos capazes de serem alcançados pelo uso da música no ensino de uma Língua

Estrangeira. Contudo, devemos ter em mente, que a proposta aqui apresentada não deve ser a de um ensino de línguas centrado apenas na música como único método aceito, pois tal atitude até banalizaria esta ótima estratégia de ensino.

1.0 PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO MATO GROSSO.

Segundo a proposta curricular Nacional (PCNs), a língua é um produto social, usada no ato comunicativo. *“A escolha de uma língua ou um padrão linguístico varia de acordo com funções sociais e intenções pessoais”*. (Proposta curricular p.13). Neste sentido a educação no Brasil já passou por várias transformações incluindo sua grade curricular, dentro desse processo se encontra o ensino de Língua Estrangeira que de acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (2000) essa ou essas *“assumem a função indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem o estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado”* no qual este possa mesmo sem estar inserido expressar-se e poder compreender o mundo que o cerca dentro de um contexto no qual o estudante seja capaz de inserir ou mesmo inferir sentido.

Apesar da dificuldade apresentada pelas escolas em ensinar uma Língua Estrangeira, ou pelo fato de não lançar mão de professores capacitados ou por sofrer de uma escassez de materiais didáticos, espera-se que os alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, tenham esse contato mais estreitado com uma Língua Estrangeira, que possa conhecer e dominar o uso da mesma, sendo capaz, tanto de compreender os sentidos que lhes sejam apresentados, quanto de poderem se expressar com clareza e desenvoltura dominando a língua em questão. De acordo com os PCNs a maioria das instituições de ensino em se tratar do ensino de Língua Estrangeira tem se pautado no trabalho excessivo de formas gramaticais, e na *“memorização de regras, e na prioridade da língua escrita, e, em geral, tudo isso fica de forma descontextualizada e desvinculada da realidade”* (PCN. p 2000) além de tornar o estudo de uma língua algo muito enfadonho capaz até mesmo de desmotivar o próprio aluno que não vê um porque em estudar algo que fica tão alheio a sua própria realidade o que a torna ainda mais complicada e menos atrativa.

O ensino de uma língua estrangeira não pode ser banalizado visto à grande importância que apresenta na vida acadêmica destes estudantes. E com base nisso as escolas buscam enquanto formadoras destes alunos propiciarem a eles o perfeito

domínio do “sistema formal” da língua de estudo, com a pretensão de levar o aluno a ler, escrever e falar, acreditando assim que isso será suficiente, entretanto isso não é suficiente, pois, de acordo com os PCNs (2000):

O trabalho com as habilidades linguísticas citadas, por diferentes razões, acaba centrando-se nos preceitos da gramática normativa, destacando-se a norma culta e a modalidade escrita da língua. São raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira. Assim, com certa razão, aluno e professores desmotivam-se, posto que o estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico de um idioma estrangeiro pouco interesse é capaz de despertar, pois torna-se difícil relacionar tal tipo de aprendizagem com outras disciplinas do currículo, ou mesmo estabelecer sua função num mundo globalizado. (PCNs, 2000).

Segundo os PCNs, o aluno deve ser preparado afetivamente para aprender uma nova língua, pois, deverá adequar seu pensamento na nova estrutura e modificar seu hábito linguístico para produzir os novos sons.

Os PCNs ainda esclarecem que a proposta curricular não apresenta um método novo para se utilizar em sala de aula, mas sim um novo tipo de abordagem metodológica, centrada no ato comunicativo. Essa nova proposta está centrada nas reais necessidades do aluno como sua bagagem cultural.

Na aula comunicativa, o professor inicia a atividade, observa os alunos e se coloca à disposição para esclarecimentos e ajudas. A atuação do professor é minimizada para que a do aluno seja maximizada. Nessas aulas o aluno aprenderá ouvir, falar, interromper, concordar, discordar em inglês. Essa proposta comunicativa enfatiza a atividade oral não esquecendo estudo da estrutura da língua.

No ano de 2012 a Secretaria do Estado de Educação (SEDUC) elaborou as OCNs (Orientações Curriculares Nacionais), nas quais se discute o fato da necessidade de reformular o modo de conceber a organização didática de cada disciplina inclusive da língua Estrangeira. Essa reformulação prevê que o Ensino Aprendizado da língua Estrangeira contemple os seguintes objetivos:

- a) Ensinar a língua em função do seu uso prático na oralidade e na escrita visando conseguir um nível de proficiência que torne possível a interação com indivíduos que tem essa língua como materna.

- b) Propiciar o acesso à produção oral e/ou à escrita dirigida a esses indivíduos.
- c) Instaurar uma postura relativizadora do que naturalmente se considera único: língua, cultura, valores e comportamentos próprios, contribuindo, assim, para a formação de uma postura crítica;
- d) Repensar e reforçar os conhecimentos próprios da língua materna. (OCNs p. 86)

Segundo as OCNs (2012):

Ensinar uma língua estrangeira na contemporaneidade, sob a perspectiva sociocultural e crítica, significa engendrar um processo de ruptura com a crença na inquestionável naturalidade das coisas e da linguagem, que é instaurar a noção do relacional (da postura de relativização que questiona pretensas verdades absolutas) nos estudantes logo após o seu processo de amadurecimento na linguagem. (OCNs 2012, p.86).

Segundo as OCNs os materiais e formas de trabalhar do professor é o que determina a excelência das aulas de língua Estrangeira, isso reforça a necessidade de formar-se um professor pesquisador, que busque sempre reorganizar seu trabalho e promover um estudo que seja leve e ao mesmo tempo atrativo, não se atendo somente ao livro didático que segundo as OCNs limita o trabalho do professor de modo que não permite que este desempenhe seu papel protagônico no planejamento e adequação dos conteúdos.

2.0 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas tem gerado grande discussão acerca de seu desenvolvimento, e de sua abordagem, muitos dos motivos levam estudiosos a realizar pesquisas no âmbito de compreender os vários processos que envolvem o ensino – aprendizagem. Neste sentido busca-se esclarecer os sistemas que permeiam o ensino público e compreender como a escola pública tem se posicionado até o momento em relação à sua própria responsabilidade enquanto mediadora deste processo de ensino.

2.1 O processo ensino-aprendizagem segundo a Linguística Aplicada

Em busca de compreender melhor esta questão do ensino de LE nas escolas, a LA (Linguística Aplicada) tem investido em pesquisas para entender e estudar o funcionamento deste contexto, assim estabelece que existem objetivos variados, que levam uma pessoa a aprender uma Língua Estrangeira, e a partir desses objetivos é que devem ser traçadas as estratégias de ensino/aprendizagem de uma determinada Língua Estrangeira. Contudo, em se tratando de escola pública, muitas coisas influenciam nesta maior dificuldade em se trabalhar a Língua Estrangeira, dentre estas, temos o fato de algumas instituições públicas de ensino, não contarem com um quadro de professores qualificados, além de sofrer com uma defasagem de materiais didáticos o que torna ainda mais difícil essa relação de ensino/aprendizagem em LEs. Porém, outras questões acerca deste problema se destacam, como o número de aulas disponíveis para o ensino de Línguas Estrangeiras, sabemos que para aprender é necessário disponibilizar um tempo muito maior, pois não sejamos hipócritas e nem afirmemos que com uma aula semanal, o aluno seja capaz de desenvolver as quatro habilidades exigidas em se tratando do ensino de LE. Todavia, o problema que mais chama a atenção é a descrença de alguns professores de uma escola pública, na capacidade de seu aluno, que acaba por desmerecer a capacidade intelectual do mesmo ao afirmar que seus alunos não aprendem “nem o Português quem dirá outra língua”. Essa concepção, infelizmente está intrinsecamente ligada às diferenças sociais, a preconceitos impostos pelas classes dominantes que determinaram que as classes

oprimidas não possuem a capacidade intelectual para aprender aquilo que é alheio ao seu ambiente de “conforto”. O mais triste é que este preconceito ainda circula com enorme ênfase e isso torna ainda mais complicado o processo de ensino/aprendizagem de uma determinada Língua Estrangeira. Lopes (2001) afirma:

...Voltando agora à crença na falta de aptidão para LEs nas escolas públicas, pode-se dizer, antes de mais nada, que não há base empírica definitiva para apoiar o conceito de aptidão linguística. Além disso, ainda que esse conceito tivesse um valor empírico, a literatura não registra nenhum estudo que correlacione aptidão para aprender Les e classe social. Embora seja verdade que nossa prática na sala de aula evidencie que os alunos fazem progressos diferentes na aprendizagem de Les, os fatores que a influenciam são muitos (motivação, atitude, oportunidade, etc.) e não simplesmente a chamada aptidão para aprender LEs. (LOPES, 2001, p.75)

Assim, focar nesta tecla seria antes de mais nada, uma forma de preconceito, ainda segundo LOPES (2001):

...não reste outra justificativa a não ser a de fundo ideológico para explicar os julgamentos por parte dos professores sobre as inabilidades dos alunos da escola pública para aprender LEs. Os professores podem estar se referindo à falta de habilidades acadêmicas que, aliás, não são típicas da aprendizagem de LEs. Isso, porém, está relacionado ao que chamei acima de desigualdade na distribuição do capital simbólico entre as sociais. O papel do professor, então, enquanto representante do poder desse capital ausente, e sua consequente atitude em relação aos alunos são de extrema importância. A ideologia da falta de aptidão para aprender LEs na escola pública como também as visões de déficit linguístico e cultural podem ser vistas como sendo responsáveis pelo que Rosenthal e Jacobson (1973) chamaram de “profecia auto-realizadora”: a introjeção por parte dos alunos da percepção que a escola tem deles pode determinar a qualidade de seu rendimento escolar. Mesmo quando explicitadas para o aluno, estas mensagens tácitas chegam a ele. A posição de poder do professor na escola – marca seu papel no discurso – colabora para que, mesmo quando implícitas, estas mensagens atinjam seu alvo. (LOPES, 2001, p.75)

Desse modo, segundo LOPES, é necessário que o professor mude sua visão e passe a concentrar suas pesquisas em sala de aula, de modo que possa aprimorar a visão que tem de seu aluno e encontre métodos para atingir esse

público entendendo verdadeiramente como se dá esse processo e possa assim estar livre de conceitos pré-estabelecidos. Além disso, possa focar seus esforços principalmente em quem mais precisa, ao invés de ficar taxando os tipos de alunos e criar estereótipos baseados em conceitos pseudocientíficos e ideológicos, e que possam no lugar desta crença dar maior ênfase à reflexão de seus métodos e atitudes de modo que, possa buscar a melhor forma de lidar com as dificuldades que por ventura se deparar e permitir que seu aluno possa estar em contato com um conhecimento que seja prazeroso e atrativo.

2.2 Uma breve perspectiva histórica das Abordagens

O ensino de modo geral, tem sido foco de inúmeras pesquisas que sempre estão em busca da melhor maneira de se proceder em relação à educação, assim, durante o decorrer do século, foram estabelecidas algumas formas de abordagem. Com o ensino de línguas não fora diferente, visto que em cada momento da história da educação percebia-se esta questão de maneiras distintas, e, portanto buscava-se a melhor metodologia para que os objetivos de se estudar uma língua estrangeira fosse alcançado, com base nisso nos propusemos a desenvolver uma breve apresentação destas abordagens em língua estrangeira que perduraram durante o século XX, e que de alguma forma permeiam nosso trabalho até hoje.

2.3 As abordagens de ensino de LE

A mais tradicional das abordagens é a “Tradução-gramática” que segundo Roger T. Bell, concebia a língua como organismo vivo em evolução tendo assim a ideia de língua “mãe” e línguas “filhas”, desse modo, acreditavam que o código da escrita era sem dúvida a forma mais pura da língua, enquanto a fala era algo secundário, e não deveria ser levada em consideração, pois não era confiável, por apresentar “degenerações” do código.

Nesta abordagem, o estudante era recomendado a aprender as regras gerais de uma gramática Universal e aplicá-las à língua que se propusera a aprender, devia também estudar uma Gramática Particular, e reconhecer todas as estruturas a serem evitadas, além de aprender a morfologia da língua e mecanismos de

construção das palavras também deveria decorar textos na língua alvo e trabalhar somente com exercícios de tradução dos mesmos. Esta abordagem focava na visão restritiva da gramática e deixava de lado a sintaxe, semântica e a fonologia.

Outro método utilizado se tratava do “Movimento Reformista: o Método Direto” este fora proposto por Sauveur (1826-1907) e difundido pelo Movimento da Escola Berlitz. Aqui a língua era visto como um sistema que se desenvolvia através da fala, dessa forma deveria ser aprendida da mesma maneira que aprendemos a língua materna. Assim, acreditava-se que a interação fosse crucial no processo de aquisição de uma língua estrangeira, desse modo a comunicação na sala de aula deveria se dar somente na língua alvo, e contar com utilização de textos interessantes e relevantes para os aprendizes. Aqui, segundo Howatt, 1984:92) três condições para o aprendizado deveriam ocorrer “ (1) *alguém com quem falar*; (2) *alguma coisa sobre a qual se falar*; e (3) *a vontade de entender o outro e se fazer entender*”

Nesta abordagem haveria uma certa tradução da língua-alvo para a língua-materna, através de processos mentais, contudo o princípio de língua mãe e filha foram abandonados e passava a entrar em vigor a ideia de língua materna (nativa do falante) e língua-alvo (língua estrangeira). Esta abordagem apresentava uma inversão de valores sociais e das relações de poder, na qual a língua escrita era tida como norma fora deixada em segundo plano enquanto a fala era o foco principal. Aqui, a visão da gramática equilibrava a atenção á sintaxe, à morfologia e à fonologia, visto que estes três apesar de não ser discriminados ou estudados, estruturavam a fala.

No início do século XX a abordagem utilizada era a Abordagem Sistemática, esta fora influenciada pela abordagem anterior, porém, concebia a língua escrita como derivada da língua oral. Para Saussure, linguista suíço e fundador desta abordagem, cada elemento da língua só tinha valor se analisado em relação aos outros elementos então surge aqui a distinção entre *langue* e *parole*. O primeiro era o sistema propriamente dito, e o segundo os usos desse sistema em contextos sociais, que para Saussure, determinava o uso homogêneo para uma nação também homogênea.

Esta abordagem acreditava que para aprender uma língua estrangeira os estudantes deveriam ser capazes de produzir e reconhecer os sons da língua-alvo,

tanto isolado quanto combinados. Deveria também memorizar, sem analisar, frases completas selecionadas por professores através de critério de facilidade e utilidade. Para a partir de então começar a construir sozinho pequenas frases e até mesmo textos mais longos. Esse método rejeitava por completo a abordagem tradicional, pois, segundo o mesmo, cada língua apresenta um sistema único, desse modo, a tradução poderia confundir o aprendiz. Aqui, a expressão oral com pronúncia correta era essencial e havia um equilíbrio entre a língua escrita e língua falada. Porém apesar dos aprendizes receberem análise e reflexão sobre a gramática da língua, essa tarefa era reservada aos linguistas e escritores de material didático.

Outra abordagem foi o “Formalismo e a Abordagem Estrutural”, que concebia a língua como um sistema manifestado principalmente na fala de uma nação homogênea. Segundo Bell, (1981:93) *“gravações dos sons da língua e suas transcrições constituíam o material básico para a aprendizagem da língua; estas seriam então segmentadas progressivamente em unidades cada vez menores...”* nesta concepção a aprendizagem se dava somente através do contato direto com a língua-alvo com formação de “hábitos” a partir de “estímulos e respostas” aqui a repetição mecânica era o foco principal para que não houvessem mais erros, além disso durante as aulas somente a língua alvo poderia se utilizada.

Os métodos Audiolingual e Audiovisual refletiam a abordagem Estrutural, o primeiro fora caracterizado pelo uso do gravador e de gravações de sentenças pronunciadas por falantes nativos, aqui funcionava o método “fala modelo” no qual funcionava horas de prática (repetição) e intermináveis exercícios de substituição de partes das sentenças-modelo. O segundo desenvolvido por Crédif na França representou o desenvolvimento do primeiro, pois apresentava diálogos contextualizados e não sentenças isoladas, combinados com o uso do gravador e projetor de imagens. Aqui a fonologia recebe um valor maior apesar de não excluir a sintaxe e a morfologia, porém, ainda não dá ao aprendiz a chance de analisar, mas apenas de receber um estudo controlado no qual a repetição é a base.

A partir da década de 50 houve uma insatisfação com o Estruturalismo então Noam Chomsky desenvolveu a Gramática Transformativo-Generativa, que percebia a língua como um sistema cujos significados eram expressos pela forma, a língua era vista como uma atividade mental manifestada pela fala, na qual fatores humanos universais eram mais importantes do que os estímulos externos. Para esta

abordagem os estudantes de uma língua estrangeira deveriam receber “amostras ‘autênticas’” da língua e então aprender como utilizar as regras transformativas e analisar as amostras da língua para executarem as transformações de acordo com os novos contextos.

Este modelo é o que mais influenciou o ensino de línguas, pois introduziu o conceito de gramática explícita e dedutiva, e os conceitos de competência e de desempenho, o que abriu o caminho para a abordagem funcional/nocional. O que marcou o início de uma maior atenção aos estudantes oportunizando-os a analisar o material linguístico, apesar de professores ainda deter o poder na escolha de materiais.

A Abordagem Funcional/Nocional define a língua como um sistema aberto e dinâmico, através do qual os membros de uma comunidade trocam informações. Esta foca na forma como a língua é usada nas interações: as funções das expressões utilizadas e o significado das expressões estão relacionadas à situações em que a fala está inserida e na intenção do falante. E afirma que para aprender uma língua estrangeira é necessário o aluno identificar suas intenções e converter os significados em formas processadas pela gramática, assim, os alunos aprendem melhor se primeiro conhecer material autêntico que represente o uso real da língua. Deve também respeitar um equilíbrio entre as quatro habilidades (fala, escrita, compreensão oral e escrita). Aqui o erro não é tão condenável quanto nas outras abordagens.

Por último temos a Abordagem Comunicativa, criou o conceito de Competência Comunicativa, que enfatiza a mensagem e não a forma como esta se dá. Savignon (1983, p.7-10) definiu a Competência Comunicativa como a “*habilidade de interpretar, expressar e negociar significados*” em variados contextos. Esse conceito se aplica tanto à língua escrita quanto falada. E segundo esta concepção para aprender uma língua estrangeira é necessário considerar os estilos e estratégias de aprendizagem individual, e desenvolvimento de um leque de estratégias de comunicação. Também é necessário proporcionar aos aprendizes tarefas que espelham a real utilização da língua, no qual o aluno seja o agente da atividade. É importante também que desenvolva-se o pensamento crítico e a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem; aprendizagem reflexiva e responsável, além de desenvolver a autonomia e capacidade de explorar recursos.

Nesta abordagem a gramática é abordada ao longo de toda uma unidade de forma integrada ao contexto sem receber um foco exagerado ou ainda ser deixada de lado. Assim podemos afirmar que esta abordagem é uma releitura das abordagens anteriores de modo que contemplem os pontos fortes de cada um. Contudo esta abordagem propõe que os aprendizes estejam inseridos a um contexto no qual são agentes reflexivos e responsáveis pela própria aprendizagem.

2.4 As Estratégias de aprendizado

Então como agir perante algo que nos intrigue tanto? Primeiro momento a auto reflexão será o ponto chave que será capaz de guiar o trabalho de um professor de LEs, pois, poderá guiar o caminho de ensino/aprendizagem de modo que permita meios para a criação de estratégias para alcançar os objetivos desejados quando se busca promover o aprendizado de uma Língua Estrangeira. É válido resaltar que o professor deve aqui assumir uma postura de professor pesquisador, que pesquisa através de situações reais sempre em busca de solucionar os problemas que acercam sua sala de aula, não que o professor deverá abandonar as teorias já existentes, mas, sim assumir uma posição de não apenas receptor e armazenador de informações.

Lopes em Oficina de Linguística (2001) estabelece dois tipos de investigação que segundo ele pode auxiliar o processo de ensino aprendizagem o mesmo define em:

Pesquisa de diagnóstico isto é, centrada na investigação do processo de ensinar/aprender, conforme realizado nas salas de aulas, ou seja, como a prática de ensinar/aprender, línguas está sendo efetivamente realizada em sala de aula. (...) *Pesquisa de intervenção*, em que o foco é colocado na investigação de uma possibilidade de se modificar a situação existente em sala de aula. (LOPES, 2001, p.86-87).

Assim, é necessário que haja um momento de investigação para conhecer e reconhecer todos os problemas que envolvem o processo de ensino/aprendizagem, depois de reconhecido o ideal é buscar métodos de proporcionar ao estudante

momentos para ser agente de seu próprio aprendizado, sempre em busca de compreender o que mais faz sentido na vida deste estudante.

3.0 VISÃO HISTÓRICA DA MÚSICA NO ENSINO

A música tem feito parte da nossa vida em praticamente todos os momentos, desde o nascimento até a morte, está presente em cerimônias, e tem uma grande importância para nossos melhores momentos, então porque não darmos a ela a importância que tem em nossas vidas também na sala de aula? Como sabemos a música trabalha nossa compreensão de mundo instiga nossa participação no momento que a ouvimos, além disso, trabalha ao mesmo tempo, os dois hemisférios de nosso cérebro. Desde a antiguidade ela é usada com o intuito educativo. Dentro da disciplina de Língua Materna ela tem sido muito requisitada, visto que, através da música há uma interação muito maior com o conteúdo estudado, além disso, esta é muito mais fácil de ficar armazenada na nossa memória.

De acordo com Santos (2008) a música tem sido utilizada como veículo de protesto pelos direitos dos cidadãos, faz parte da vida de todos e não deve ser ignorada no processo educacional. Com a música se “desenvolve a concentração, a criatividade e reduz a tensão durante as atividades”, ela aparece como uma dessas alternativas que podem auxiliar na melhoria dos resultados. Cantar é uma ótima maneira de memorização, já que a maioria das pessoas consegue lembrar-se de trechos de músicas aprendidas anos atrás.

4.0 A MÚSICA NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Considerando que os alunos devam dominar a língua estrangeira que estudam, é necessário que haja uma interação entre os educandos e a mesma, e possam estar ligados às situações reais da língua, e uma das formas de se realizar isso é estar considerando a música como um importante meio de fornecer este acesso, visto que a mesma, pode ser um forte meio de promover a aprendizagem de um novo vocabulário, o aperfeiçoamento da audição, a aprendizagem de tópicos gramaticais e a inserção cultural.

O uso da música nas aulas de Língua Estrangeira (Inglês) é capaz de fazer com que o aluno desenvolva a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas. Deste modo as atividades musicais podem promover um ambiente onde o aluno se expressa de maneira espontânea e expõe seus conhecimentos sobre a língua. A música pode ser empregada na sala de aula como meio facilitador tanto para a introdução dos aspectos culturais quanto para o aprendizado dos aspectos linguísticos da Língua Estrangeira trabalhada (no meu caso a Língua Inglesa). Gobbi (2001) afirma que:

Ao realizar atividades musicais, que irão explorar determinada(s) habilidade(s) de aprendizagem, seja a leitura, a escrita, a fala e/ou a compreensão auditiva, o aprendiz estará fazendo uso de atividades que envolvem processos mentais. Por outro lado, a atividade comportamental parece resultar em mudanças de comportamento do aprendiz, tais como maior descontração, motivação e interação no uso do novo idioma. (GOBBI, 2001, p.54).

A aprendizagem de um novo vocabulário, o aperfeiçoamento da audição, a aprendizagem de tópicos gramaticais e a inserção cultural são alguns dos objetivos capazes de serem alcançados pelo uso da música no ensino de uma Língua Estrangeira. Contudo, devemos ter em mente, que a proposta aqui apresentada não deve ser a de um ensino de línguas centrado apenas na música como único método aceito, pois tal atitude até banalizaria esta ótima estratégia de ensino.

Então para que haja uma motivação pela Língua Estrangeira o professor deve levar para sala de aula novos métodos de ensino, como por exemplo, a música. De acordo com Castro (2011) a música é muito importante na vida do ser

humano, pois auxilia no bem estar e nas emoções das pessoas, [...] “sem contar que através da música, se torna muito prazeroso o estudo de Língua Estrangeira”. Ainda de acordo com Castro (2011):

Portanto o professor precisa propiciar em sala de aula, situações do uso das canções em inglês levando-os a entender sua função e funcionamento, deixando de lado ao método clássico (grammar-translation), que trabalha de forma descontextualizada, tornando meros repetidores de palavras. (CASTRO, 2011, p.118).

Segundo Gobbi (2001) as teorias de ensino de Língua Estrangeira através de músicas têm revelado que essa prática é muito bem aceita, porque a música está presente nos diferentes setores de nossa vida e auxilia na motivação e autoconfiança dos alunos. Gobbi (2001) também afirma “sabemos do grande valor da música. Ela está em todo o lugar, acompanhando as pessoas e fazendo parte de seu universo de comunicação [...]”.

As pesquisas afirmam que a música é um dos melhores métodos para o ensino de línguas, pois ela estimula a função cognitiva, o corpo, emoção e audição. De acordo com Murphey (1992) apud Gobbi (2001):

A música é parte da vida dos alunos quando muitas outras coisas que usam não o são e conclui que através música podem liberar energia positiva. Assim, o uso da música em sala de aula pode estimular associações positivas com o estudo da língua, o que, de outro modo poderia ser simplesmente visto como atividades trabalhosas, provas obrigatórias, frustração e correções [...]. (MURPHEY, 1992, p.34).

Assim a música pode ser considerada um excelente método de estarmos atingindo nosso aluno e promover um contato mais direto entre estes e a língua foco de seu estudo, pois além de proporcionar um contato mais direto com a mesma tornamos as aulas um pouco mais descontraídas.

5.0 A MÚSICA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Após os estudos teóricos, nos propusemos a analisar um questionário redigido e direcionado aos alunos do ensino Médio e a alguns professores, no qual instigávamos estes a discutir sobre a prática da música em sala e dos efeitos que a mesma é capaz de produzir, como os alunos se relacionavam com este gênero em sala de aula.

Os questionários foram distribuídos entre dois professores do ensino médio e oito alunos dos professores em questão. No questionário direcionado aos professores continham as seguintes perguntas:

Questionário sobre música em língua inglesa para os professores

Há quanto tempo você leciona LME – Inglês?

Qual é o nível de conhecimentos da turma com relação à aprendizagem de LEM – Inglês?

() ruim () regular () bom () ótimo () excelente

Qual o nível de interesse da turma com relação à aprendizagem de LEM - Inglês?

() ruim () regular () bom () ótimo () excelente

Justifique:

Você trabalha ou já trabalhou com música/clipes musicais em sala de aula? Porque?

Com que frequência você utiliza o mecanismo de música em suas aulas?

() todas as aulas () uma vez por semana () duas vezes por mês () uma vez por mês () raramente

Porque?

Qual a sua opinião quanto ao ensino de LEM, através da música/clipes musicais?

() ruim () regular () bom () ótimo () excelente

Justifique:

O material didático (música) é capaz de estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem de LEM - Inglês?

() sim () não () talvez

Justifique:

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

() Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta. Qual?

Quais são os pré-requisitos que você utiliza quando escolhe a música que você utilizará em sala de aula?

Como você procede com o andamento em sala, no momento em que você está utilizando o recurso da música?

Como é dado o retorno da turma perante este momento?

#Acha que os alunos que demonstram um interesse maior pela música em inglês no seu dia-a-dia tem mais facilidade no aprendizado da Língua Inglesa? Por quê?

Você tem alguma dificuldade em trabalhar com música em sala de aula? Por quê?"

As duas professoras trabalham em uma escola estadual a menos de três anos, e em relação ao nível de conhecimento da turma ambas responderam que é regular. Quanto ao nível de interesse divergiram suas respostas, a professora 1 disse que é ruim e que a maioria dos alunos acreditam que não vão utilizar na cidade onde moram por isso não querem aprender inglês. Já a professora 2 afirmou que o interesse dos alunos é bom mas o número de aulas é insuficiente. Quando questionadas sobre a função da música dentro da sala de aula ambas dividem a mesma opinião, dizem que utilizam música em sala, pois tal conteúdo chama muito a atenção dos alunos, porém não utilizam todos os dias. Mas percebem que ao

utilizar os alunos se sentem estimulados, e a música também ajuda os mesmos a realizarem uma pronuncia mais correta, além de instigar a curiosidadesobre o vocabulário contido na música.. Ambas afirmaram não ter problema em trabalhar a música em sala. As respostas das professoras em questão reforçam nossa ideia de que a música realmente é um excelente recurso para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, visto que segundo Murphey (1992) apud Gobbi (2001): “o uso da música em sala de aula pode estimular associações positivas com o estudo da língua”

O questionário direcionado aos alunos continha as seguintes perguntas:

“Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: _____

Idade: _____

Escola: _____

Você gosta de aprender inglês?

- () Sim, é interessante
- () Sim, mas é muito difícil
- () Não, é muito difícil
- () Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

- () Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.
- () Não, para mim não tem utilidade prática
- () Outra resposta. Qual?

#Você gosta de escutar música em inglês?

- () Sim
- () Não

Por quê?

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

- () Sim
- () Não

Por quê?

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

() Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

() Sim () Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

A música ensina?

() Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

() gramática

() pronúncia de palavras

() vocabulário

() tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

() Sim () Não

Como você percebe isso?

Que papel a música desempenha em sua vida?"

Apesar de pouco articulado em suas respostas os alunos responderam ao questionário, contudo, neste caso as respostas foram um pouco mais divergentes. Dos oito alunos em questão dois disseram não gostar de músicas internacionais, e que não percebiam resultados positivos no seu caso, porém afirmaram que de certa

forma pode influenciar alguns alunos, principalmente por tornar a aula um pouco mais atrativa.

Já os outros seis alunos afirmaram que gostam de música internacional, pois acham a melodia interessante e se sentem estimulados a compreender e aprender a cantá-las. Contudo, todos os alunos dividiram a dificuldade em aprender inglês, afirmaram que apesar de gostarem acham a língua Inglesa muito difícil.

Mesmo com a divergência existente entre os alunos que responderam o questionário podemos perceber que a música está intrinsecamente ligada ao mundo dos alunos do ensino médio e fornece uma bela forma de levar estes alunos a sentir curiosidade ou em entender o tema proposto na música ou simplesmente aprender a cantar aquela música favorita. Contudo, indiscutivelmente qualquer que seja o objetivo do aluno a música produz um efeito de inserir este aluno em uma realidade alheia à sua além de permitir a este aluno entre em contato com uma situação real e uma amostra real da língua que se dá através de um falante nativo, o que ajuda a compreender e até mesmo a treinar uma pronuncia, além de aprimorar o conhecimento morfológico da língua alvo.

CONCLUSÃO

O estudo de uma língua estrangeira exige do aluno e do professor muito esforço e dedicação, sabemos que para aprender uma língua é necessário total empenho tanto do aluno quanto do educador, para que o educando seja capaz de inferir sentido em textos na língua alvo, seja capaz de ler compreender e produzir textos na língua em questão.

O professor, agindo como facilitador, pode ir muito além do que imagina com seus alunos. Resta-lhe usar grande nível de criatividade e elaborar atividades que venham a contribuir com o aprendizado de seus alunos e fazê-los sentir vontade de ir além de seus limites. O papel do professor é buscar também, que seus alunos apreciem suas aulas e participem de seu aprendizado de forma mais intensa. Podemos tornar nossa didática envolvente, transformar nossos alunos em pesquisadores ávidos, permitindo-lhes que alcem vôo para um céu infinito de conhecimentos.

O ensino, portanto deve ser pautado na pesquisa incessante, de modo que procure sempre encontrar meios para que esse aprendizado se dê de forma agradável, uma dessas formas pode ser encontrada através do uso da música em sala de aula, pois esta pode provocar nos alunos uma curiosidade em saber sobre o vocábulo que a mesma apresenta, além de incentivar os alunos a estar em busca de aprender a cantá-la, de modo a trabalhar a pronúncia correta das palavras.

A música é uma excelente fonte didática que deve ser explorada, contudo devemos ter em mente que o ensino não deve ser pautado somente na música, pois o excesso poderia banalizá-la, o que poderia até mesmo desqualificá-la enquanto objeto de trabalho.

Não era objetivo deste estudo esgotar a gama de atividades que podem ser elaboradas com o uso da música. Procuramos aplicar esse recurso como fonte complementar para o ensino dos conteúdos escolares de maneira a contribuir para a motivação e interesse dos aprendizes, proporcionando situações de ensino-aprendizagem mais prazerosas, diferentemente da situação observada no ensino de língua inglesa no ensino fundamental e médio.

É possível confirmar, mediante os resultados obtidos, a eficácia da música em despertar o interesse, a alegria e o clima de bem-estar. Esperamos que este

trabalho colabore para incentivar o uso de recursos didáticos por meios dos quais ocorra a aprendizagem do inglês como Língua Estrangeira de maneira significativa, motivadora e, acima de tudo eficaz.

REFERÊNCIAS

BARROS, Solange Maria; ASSIS PETERSON, Ana Antônia. (Orgs.). **Formação de professores de línguas: desejos e possibilidades**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação e Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

CASTRO, André. **A música como instrumento de aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental**. Pernambuco, 2011. Disponível em <http://www.neurobiologia.org/ex_2011.2/10_trabalho_AURILENE_OK.pdf>. Acesso em: 11/09/2013.

FARIA, Dilmara Furlan de. **A influência da música na formação dos jovens e no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa**. 2007. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_dilmara_furlan_faria.pdf>. Acesso em: 20/09/2013.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres (Coord.). **Publicidade e propaganda: o vídeo nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de Língua Inglesa**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11/09/2013.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Editora SBS, 2009.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1996.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica.**/ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MARQUES, Maria Aparecida. **Ensinando Inglês através do gênero discursivo música - clips**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2008. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2477-8.pdf>. Acesso em: 12/09/2013.

MURPHEY, Tim. **Music and song: teacher's resource series** edited by Alan Maley. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PERIN, J.O.R. **O que pensam professores, alunos e gestores escolares sobre a língua inglesa em escolas públicas**. Anais, do X EPLE – Encontro de Professores

de Línguas Estrangeiras. Promoção APLIEPAR – Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado do Paraná, Londrina, 2002.

SANTOS, Jacinta de Fátima. **Proposições para o ensino de Língua Estrangeira por meio de músicas**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf>>. Acesso em: 12/09/2013.

SILVA, Josimar Oliveira da. **Música na sala de aula**: Uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Anais da IV Semana de Letras – UFAL, 2011. Disponível em: <http://www.pet.ufal.br/petletras/anais_iv/artigos/artigo_8.pdf>. Acesso em 15/10/2013.

VICENTINEI, Cristina Teixeira. **O ensino de inglês através da música**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>. Acesso em 20/10/2013.

VILAÇA, Marcio Luiz Corrêa. **Métodos de ensino de línguas estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, 2008. Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/43/78>>. Acesso em 04/11/2013.

ANEXOS

Questionário sobre música em língua inglesa para os professores

Há quanto tempo você leciona LME - Inglês?

1 ano e três meses.

Qual é o nível de conhecimentos da turma com relação à aprendizagem de LEM - Inglês?

() ruim (x) regular () bom () ótimo () excelente

Qual o nível de interesse da turma com relação à aprendizagem de LEM - Inglês?

() ruim () regular (x) bom () ótimo () excelente

Justifique:

Têm interesse mais têm poucas aulas.

Você trabalha ou já trabalhou com música/clipes musicais em sala de aula? Porque?

sim, por que o que chama bastante atenção deles.

Com que frequência você utiliza o mecanismo de música em suas aulas?

() todas as aulas () uma vez por semana () duas vezes por mês (x) uma vez por mês () raramente

Porque? temos que estudar a gramática também.

Qual a sua opinião quanto ao ensino de LEM, através da música/clipes musicais?

() ruim () regular (x) bom () ótimo () excelente

Justifique:

bom, mas não para ser usado todos os dias

O material didático (música) é capaz de estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem de LEM - Inglês?

(x) sim () não () talvez

Justifique:

sim, torna a aula divertida e o se distraem um pouco.

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

(x) Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta, Qual?

Quais são os pré-requisitos que você utiliza quando escolhe a música que você utilizará em sala de aula?

o uso da pronúncia correta.

Como você procede com o andamento em sala, no momento em que você está utilizando o recurso da música?

chama a atenção deles com se pronuncia as palavras, os verbos quando se fala presente e passado.

Como é dado o retorno da turma perante este momento?

o retorno é grande e satisfatório

Acha que os alunos que demonstram um interesse maior pela música em inglês no seu dia-a-dia tem mais facilidade no aprendizado da Língua Inglesa? Por quê?

Sim. Por quê, pela a música ele pronuncia corretamente e também ele quer saber qual é o assunto tratado dentro da música.

Você tem alguma dificuldade em trabalhar com música em sala de aula? Por quê?

nao. Por que a música alegra e eles interagem uns com os outros e se o professor quiser não foge da gramática.

Questionário sobre música em língua inglesa para os professores

Há quanto tempo você leciona LME – Inglês?

Há dois anos

Qual é o nível de conhecimentos da turma com relação à aprendizagem de LEM – Inglês?

() ruim ☒ regular () bom () ótimo () excelente

Qual o nível de interesse da turma com relação à aprendizagem de LEM - Inglês?

☒ ruim () regular () bom () ótimo () excelente

Justifique: a maioria dos alunos falou que não vai usar a língua estrangeira na cidade onde mora e por isso não precisam aprender.

Você trabalha ou já trabalhou com música/clipes musicais em sala de aula? Porque?

Sim. A música ou o clipe chama a atenção deles, para cantar música de sua preferência. Neste caso tem que ser uma música atual.

Com que frequência você utiliza o mecanismo de música em suas aulas?

() todas as aulas ☒ uma vez por semana () duas vezes por mês () uma vez por mês
() raramente

Porque?

Para descontração a aula, e aprender a pronúncia e

Qual a sua opinião quanto ao ensino de LEM, através da música/clipes musicais?

() ruim () regular () bom ☒ ótimo () excelente

Justifique:

Através da música é possível que os alunos aprendam e assim demonstrem mais interesse.

O material didático (música) é capaz de estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem de LEM - Inglês?

☒ sim () não () talvez

Justifique:

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

☒ Bom, facilita a aprendizagem

☐ Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

☐ Não faz muita diferença

☐ Outra resposta. Qual?

Quais são os pré-requisitos que você utiliza quando escolhe a música que você utilizará em sala de aula?

As músicas atuais, que estão nos novelas ou pen drive dos alunos.

Como você procede com o andamento em sala, no momento em que você está utilizando o recurso da música?

Cada aluno tem uma cópia; faço a leitura com eles e em seguida começamos a ouvir a música.

Como é dado o retorno da turma perante este momento?

Eles ficam estimulados

Acha que os alunos que demostram um interesse maior pela música em inglês no seu dia-a-dia tem mais facilidade no aprendizado da Língua Inglesa? Por quê?

Sim. Tenho um aluno que assiste o "um programa na TV: Inglês com música" - e através deste ele aprende muitas palavras e a pronúncia - las. Então, a música proporciona facilidade na aprendizagem.

Você tem alguma dificuldade em trabalhar com música em sala de aula? Por quê?

Não.

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Camara P. Franco

Idade: 17

Escola: Escola Estadual Rainha da Paz

Você gosta de aprender inglês?

() Sim, é interessante

☒ Sim, mas é muito difícil

() Não, é muito difícil

() Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

☒ Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.

() Não, para mim não tem utilidade prática

() Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

☒ Sim () Não

Por quê?

Pq. Algumas são bonitas, tem a letra interessante.

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

☒ Sim () Não

Por quê?

Porque pode ajudar na pronúncia.

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

☒ Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

☒ Sim () Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

Insentivar o aprendizado do aluno.

A música ensina?

☒ Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

Pode ajudar os alunos na pronúncia do Inglês

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

(3) gramática

(1) pronúncia de palavras

(4) vocabulário

(2) tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

☒ Sim () Não

Como você percebe isso?

Através da Participação de todos.

Que papel a música desempenha em sua vida?

Alegria, tem músicas que deixa a gente bem alegre.

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Ruizandra Pinto de Souza

Idade: 18

Escola: Barinha da Luz

Você gosta de aprender inglês?

- ☒ Sim, é interessante
- ☐ Sim, mas é muito difícil
- ☐ Não, é muito difícil
- ☐ Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

- ☒ Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.
- ☐ Não, para mim não tem utilidade prática
- ☐ Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Por quê?

Porque, a música em inglês estimula melhor nosso raciocínio para que aprendamos e conheçamos melhor essa língua.

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Por quê?

(S) Porque ao escutar uma música em inglês passamos a aprender palavras novas estimulando o próprio raciocínio.

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

- ☒ Bom, facilita a aprendizagem
- ☐ Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção
- ☐ Não faz muita diferença
- ☐ Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

() Sim (X) Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

Incentivar o aprendizado do aluno, pois seria algo que chamaria a atenção dos alunos.

A música ensina?

(X) Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

Você irá associar palavras (sim) que você já conheça com uma frase que as letras não conheça ou vice-versa.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| (4) gramática | (1) pronúncia de palavras |
| (2) vocabulário | (3) tradução |

A música motiva e integra alunos e professor?

(X) Sim () Não

Como você percebe isso?

(sim) chama a atenção, e é algo bom, que motiva os alunos a se interessar na aula.

Que papel a música desempenha em sua vida?

De aprendizado, interesse, (enfim) um papel muito importante para meu conhecimento.

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Mirella Brazador Kati

Idade: 16 anos

Escola: Estadual Rainha da Paz

Você gosta de aprender inglês?

- ☒ Sim, é interessante
- ☐ Sim, mas é muito difícil
- ☐ Não, é muito difícil
- ☐ Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

- ☒ Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.
- ☐ Não, para mim não tem utilidade prática
- ☐ Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Por quê?

Porque mesmo não entendendo muito o que se fala na música, dá pra se aprender palavras e adquirir uma melhor pronúncia

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Por quê?

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

- ☐ Bom, facilita a aprendizagem
- ☒ Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção
- ☐ Não faz muita diferença
- ☐ Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

() Sim (x) Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

Seria uma forma de incentivar os alunos

A música ensina?

(x) Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

(4) gramática

(1) pronúncia de palavras

(3) vocabulário

(2) tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

(x) Sim () Não

Como você percebe isso?

Porque as músicas que possuem ritmos e letras que divertem, ao mesmo tempo informando.

Que papel a música desempenha em sua vida?

~~Resposta~~

Incentiva a cantar.

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Luciene Soares da Silva

Idade: 17 anos

Escola: Escola Estadual Rainha da Paz

Você gosta de aprender inglês?

() Sim, é interessante

☒ Sim, mas é muito difícil

() Não, é muito difícil

() Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

☒ Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.

() Não, para mim não tem utilidade prática

() Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

☒ Sim () Não

Por quê?

Por ser diferente da nossa linguagem

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

☒ Sim () Não

Por quê?

Por que através da música se torna mais fácil

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

☒ Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

() Sim (X) Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

Que através da música nós alunos possa ter mais facilidade na aprendizagem.

A música ensina?

(X) Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

no meu caso sim por que tenho mais facilidade de aprender através da música.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

(4) gramática

(2) pronúncia de palavras

(3) vocabulário

(1) tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

(X) Sim () Não

Como você percebe isso?

Quando trabalhamos com música presta mais atenção, por ser mais interessante.

Que papel a música desempenha em sua vida?

no meu raciocínio

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Kátia Jesus Gomes

Idade: 17

Escola: E. E. Rainha da R3

Você gosta de aprender inglês?

() Sim, é interessante

(X) Sim, mas é muito difícil

() Não, é muito difícil

() Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

(X) Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.

() Não, para mim não tem utilidade prática

() Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

(X) Sim () Não

Por quê?

É interessante

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

(X) Sim () Não

Por quê?

Em ocaso

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

(X) Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

☒ Sim () Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

A música ensina?

☒ Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

(4) gramática

(1) pronúncia de palavras

(3) vocabulário

(2) tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

☒ Sim () Não

Como você percebe isso?

Que papel a música desempenha em sua vida?

Um papel fundamental

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Laura Beatriz

Idade: 15

Escola: Rainha da Paz

Você gosta de aprender inglês?

() Sim, é interessante

(x) Sim, mas é muito difícil

() Não, é muito difícil

() Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

(x) Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.

() Não, para mim não tem utilidade prática

() Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

(x) Sim () Não

Por quê?

É interessante

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

(x) Sim () Não

Por quê?

Porque eu acho

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

() Bom, facilita a aprendizagem

(x) Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção

() Não faz muita diferença

() Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

☒ Sim () Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

Para ajudar na aprendizagem

A música ensina?

☒ Sim () Não

Justifique e dê exemplos.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| (4) gramática | (1) pronúncia de palavras |
| (3) vocabulário | (2) tradução |

A música motiva e integra alunos e professor?

☒ Sim () Não

Como você percebe isso?

Que papel a música desempenha em sua vida?

Papel Fundamental

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Wagner Carvalho Vicente

Idade: 18

Escola: Rainha da Paz

Você gosta de aprender inglês?

- () Sim, é interessante
- (X) Sim, mas é muito difícil
- () Não, é muito difícil
- () Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

- () Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.
- (X) Não, para mim não tem utilidade prática
- () Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

- () Sim
- (X) Não

Por quê? Não entendo nada

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

- (X) Sim
- () Não

Por quê? ajudaria muito na hora de pronunciar

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

- () Bom, facilita a aprendizagem
- (X) Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção
- () Não faz muita diferença
- () Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

(X) Sim () Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula? *Facilita a aprendizagem do aluno*

A música ensina?

() Sim (X) Não

Justifique e dê exemplos. *Não adianta somente ensinar a música, um bom professor ajuda muito*

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

(3) gramática

(2) pronúncia de palavras

(1) vocabulário

(4) tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

(X) Sim () Não

Como você percebe isso?

Com música o aula fica muito melhor, o professor deixa o aula mais animada.

Que papel a música desempenha em sua vida?

É muito bom ensinar música deixa o aluno mais alegre, e faz o gente lembrar muita coisa que foi acontecer em nossas vidas.

Questionário sobre música em língua inglesa para os alunos

Nome: Wilkison Mathius Scatolin ciriacó

Idade: 15

Escola: E.E. Rainha Ruy

Você gosta de aprender inglês?

- ☐ Sim, é interessante
- ☒ Sim, mas é muito difícil
- ☐ Não, é muito difícil
- ☐ Outra resposta. Qual?

Você acha importante aprender inglês?

- ☒ Sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.
- ☐ Não, para mim não tem utilidade prática
- ☐ Outra resposta. Qual?

Você gosta de escutar música em inglês?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Por quê?

Porque eu não gosto de música Internacional.

Você acha que o uso de música contribuiria para aprender melhor a Língua Inglesa?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Por quê?

Porque, a gente tem que conhecer as palavras em inglês primeiro.

O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos vídeos, músicas através da TV, Pen-Drive)?

- ☒ Bom, facilita a aprendizagem
- ☐ Ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem, chama a atenção
- ☐ Não faz muita diferença
- ☐ Outra resposta. Qual?

A assimilação de um conteúdo gramatical seria melhor se este conteúdo fosse previamente visto em uma música antes de entrar no livro didático?

☒ Sim () Não

Em sua opinião qual é o objetivo do professor ao trabalhar através de música em sala de aula?

Para entreter os alunos, ensinar com alegria.

A música ensina?

() Sim ☒ Não

Justifique e dê exemplos.

De 1 a 4, em que ordem você colocaria o uso de uma música para o aprendizado da Língua Inglesa?

(2) gramática

(3) pronúncia de palavras

(1) vocabulário

(4) tradução

A música motiva e integra alunos e professor?

☒ Sim () Não

Como você percebe isso?

Por a música mexe com o psicológico das pessoas.

Que papel a música desempenha em sua vida?

A música faz a gente lembrar do que pode ter acontecido.

Faz pensar de uma outra forma.

É faz bem para saúde.